

FAETEC. Edital 02 -2026-1

RESPOSTAS AOS RECURSOS

TÓPICOS:

☒ Língua Portuguesa

☐ Matemática

N° da Questão	Opção de resposta por extenso	Parecer da Banca	Deferido ou Indeferido	Questão anulada ou Opção de Resposta correta
01	(D): podem se tornar arcaísmos.	<p>O conceito de <i>arcaísmo</i> é tema do texto “Palavras esquecidas”: “Se não se usa uma palavra, ela vira um arcaísmo”, não sendo necessário, portanto, ter conhecimento desse conceito previamente para responder à questão.</p> <p>De acordo com o texto, o título – “Palavras esquecidas” – se refere a palavras arcaicas, isto é, “velhas”, “em desuso”, “com cheiro de naftalina, com jeito de coisa antiga que ninguém mais quer usar”.</p> <p>Está incorreto dizer que se refere a palavras que <i>são escritas com traço forte</i>, já que, segundo o texto, essas seriam as palavras em uso, e não as “esquecidas” (“algumas com traço forte, como se alguém as tivesse escrito ainda agorinha...”); nem que <i>são sempre lidas em voz alta</i>, pois as palavras lidas pela personagem “pareciam fraquinhas”, “eram estranhas para ela”, mas não se tornam arcaísmos por serem lidas em voz alta; nem que <i>não podem ser usadas</i>, porque a expressão “palavras esquecidas” não significa palavras que “não podem ser usadas”; não há equidade semântica entre as</p>	Indeferido	Gabarito Mantido

		expressões; além disso, de acordo com a definição de <i>arcaísmo</i> explicitada no texto, “palavras esquecidas” são aquelas “com jeito de coisa antiga que ninguém mais quer usar”.		
02	(A): “algumas com traço forte”	<p>O pronome anafórico “as”, em “...como se alguém <u>as</u> tivesse escrito ainda agorinha...”, refere-se a “algumas com traço forte” (“como se alguém tivesse escrito as palavras com traço forte agorinha”), elemento mais próximo dele no texto e mais adequado à ideia de palavras “com traço forte”, já que, no texto, as palavras “fraquinhas” são aquelas que estão sendo esquecidas por desuso.</p> <p>Dito de outra maneira, o pronome “as” recupera o antecedente nominal expresso “algumas [palavras] com traço forte”, observando-se que o substantivo feminino plural “palavras” está implicado na expressão, ainda que omitido em uma elipse facilmente recuperável.</p> <p>“Algumas [palavras] com traço forte” é uma expressão que recupera PARTE do referente anterior, “palavras e palavrinhas”, mas não a sua totalidade, pois retoma apenas ALGUMAS das palavras – e não todas. Trata-se de um caso de interpretação de texto amalgamado à análise linguística.</p> <p>Não é possível afirmar, portanto, que “as” se refere a “escritas com lápis preto, algumas quase apagadas”, pois todas as palavras do caderno haviam sido escritas com lápis preto, e aquelas “quase apagadas”, isto é, quase esquecidas, não poderiam ter sido escritas “ainda agorinha”; nem a “<i>palavras e palavrinhas</i>”, porque “as” indica apenas uma parte das palavras, aquelas que parecem ter sido escritas “ainda agorinha” (“Algumas quase apagadas, <i>algumas com traço forte</i>, como se alguém as tivesse escrito ainda agorinha”), e não a todas as “palavras e palavrinhas, escritas com lápis preto”; nem a “algumas quase apagadas, algumas com traço forte”, porque não tem sentido dizer que “algumas quase apagadas” pareceriam escritas “ainda agorinha”.</p> <p>Destaca-se que a expressão “Algumas quase apagadas, algumas com traço forte, como se alguém as tivesse escrito ainda agorinha...” não pode ser tomada como um aposto explicativo, pois, nesse caso, deveria estar</p>	Indeferido	Gabarito Mantido

		<p>localizada contiguamente ao termo a que se referiria (“palavras e palavrinhas”), em um único período.</p> <p>Não se pode, igualmente, analisar “algumas com traço forte” como “oração reduzida com função adjetiva”, já que não há verbo em forma nominal para caracterizar essa expressão como uma oração.</p>		
03	(C): inconclusão.	<p>De acordo com Celso Cunha e Lindley Cintra (“Nova Gramática do Português Contemporâneo”), as reticências são um sinal de pontuação utilizado para marcar a interrupção da frase e a suspensão da sua melodia (entonação).</p> <p>No caso da frase “Algumas quase apagadas, algumas com traço forte, como se alguém as tivesse escrito ainda agorinha...”, os três pontos ao final da frase (as reticências) indicam ideia não concluída, não terminada, que teria sido interrompida.</p> <p>Não seria possível afirmar que as reticências indicam <i>surpresa</i>, porque expressar surpresa é papel do ponto de exclamação, e não das reticências; <i>curiosidade</i>, porque, embora a frase possa sugerir a curiosidade da personagem, as reticências não têm a função de indicar esse tipo de sentimento; <i>incerteza</i>, porque nem as reticências indicam incerteza, nem há, no texto, nenhum elemento que comprove essa ideia.</p>	Indeferido	Gabarito Mantido
04	(B): intensidade	<p>O diminutivo em “agor<u>inha</u>” expressa intensidade: “<i>muito</i>” <i>agora</i>; <i>agora mesmo</i>. A intensidade atribuída ao advérbio pelo diminutivo é corroborada por outro advérbio, “ainda”, na expressão “<i>ainda</i> agorinha”, que, como um todo, significa “muito recentemente”, neste instante”, isto é, um passado quase imediato.</p> <p>Nesse caso, está incorreto dizer que o diminutivo expressa <i>tamanho pequeno</i>, já que “agora” não pode ser medido em tamanho; <i>carinho</i>, porque esse sentimento não está sugerido nessa frase; <i>infantilidade</i>, pois não se presta a imitar o modo de falar de uma criança.</p>	Indeferido	Gabarito Mantido

05	(A): “Brasil” é derivada de “brasa”.	<p>Na tira do Armandinho, deduzimos da explicação do indígena sobre a origem do nome de nosso país que a palavra “Brasil” é derivada de “brasa”, pois ele afirma que “o nome <u>Brasil</u> veio de uma árvore”, o pau-<u>brasil</u>, cuja “madeira tem a cor vermelha da <u>brasa</u>”.</p> <p>De acordo com a Matriz SAEB, é responsabilidade da escola desenvolver a habilidade de “reconhecer no texto o significado de palavras derivadas a partir de seus afixos”. No texto, lê-se: “O nome Brasil veio de uma árvore, antes muito comum... o pau-<i>brasil</i>. Sua madeira tem a cor vermelha da <i>brasa</i>”. Aproximando-se as palavras “brasa” e (pau-)“brasil”, observa-se a manutenção do radical e o acréscimo do sufixo -il. O texto oferece informações suficientes para o falante de língua portuguesa deduzir a derivação da palavra, sem necessidade de recorrer a conhecimento formal prévio, mas apenas ao conhecimento linguístico que todo falante de uma língua natural detém.</p> <p>Está incorreto dizer que, na explicação dada, a palavra “<i>Pau-brasil</i>” é derivada de “<i>Brasil</i>”, pois, na verdade, a palavra primitiva que dá origem a ambas é “brasa”; “<i>Árvore</i>” é sinônimo de “<i>Brasil</i>”, pois essas palavras não têm o mesmo sentido; “<i>Brasil</i>” é sinônimo de “<i>brasa</i>”, pois, embora tenham em comum parte de seu significado, elas não apresentam o mesmo sentido.</p>	Indeferido	Gabarito Mantido
06	(C): o narrador da história é também personagem dela.	<p>“Os elementos sublinhados em <u>Eu</u> <u>tenho</u> uma árvore. <u>Minha</u> árvore é verde e suporta um mar de folhas” (Linhas 1-2). “Eu”, “tenho” e “minha” indicam a 1ª pessoa do discurso: “eu”, pronome pessoal exclusivo dessa pessoa; “tenho”, forma da 1ª pessoa do singular do presente do indicativo do verbo ter; e “minha”, pronome possessivo de 1ª pessoa do singular. Sendo assim, a voz que fala no texto – o narrador - também participa da história – é personagem –, a testemunhando.</p> <p>O ponto de vista de quem descreve a árvore e narra os acontecimentos vividos por ele mesmo é um narrador-personagem, de 1ª pessoa.</p> <p>Não é correto afirmar que esses elementos linguísticos revelam que <i>um personagem narra a história de outra personagem, a árvore</i>, porque, estando em 1ª pessoa, a história é vivida pelo próprio narrador, além de a árvore não ser tomada, no texto, como personagem de fato; nem que <i>o autor da história</i></p>	Indeferido	Gabarito Mantido

		<p><i>é um menino, dono de uma árvore</i>, pois essa informação implícita pode ser inferida por meio de outros elementos linguísticos, mas não pelos índices de 1ª pessoa; nem que <i>a árvore narra a história de um personagem, um menino</i>, porque a árvore é figurada como “minha árvore”, ou seja, “ela”, 3ª pessoa do discurso.</p>		
--	--	---	--	--